

Perda afeta outro credor

Nova Iorque— Aos bancos que previram que talvez sejam forçados a classificar seus empréstimos ao Brasil como morosos e não produtores de juros, somou-se o First Interstate Bancorp. Os regulamentos bancários norte-americanos exigem que os bancos contabilizem como improdutivos os empréstimos que sofram atraso de pagamentos de juros de mais de 90 dias, o que por sua vez reduz os lucros dos bancos.

Ao apresentar às autoridades bancárias um pedido de emenda para uma oferta de ações preferenciais, o First Interstate Bancorp, com sede em Los Angeles, assinalou que acredita que poderia ser prematuro tomar uma decisão sobre os

emprestimos ao Brasil e que pretende continuar avaliando a situação.

A Continental Illinois Corp, de Chicago, fez anúncio similar quarta-feira, esperando-se uma avalanche de anúncios desse gênero quando os bancos apresentarem seus relatórios trimestrais. Estes relatórios devem conter dados adicionais sobre o Brasil.

O First Interstate, um dos menores credores do Brasil entre os grandes bancos, informou que se os empréstimos ao Brasil forem postos na categoria de morosos e improdutivos, o impacto da receita, antes da dedução de impostos, para 1987, seria de aproximadamente 33,5 milhões de dólares.

O Citicorp, o maior banco dos EUA e principal credor do Brasil, revelou há uma semana que teria de lançar 3 bilhões 900 milhões de dólares de seus empréstimos ao Brasil como dinheiro inativo, se continuar a suspensão dos pagamentos. Caso isso ocorra, disse o Citicorp, seria de cerca de 50 milhões de dólares o impacto negativo sobre seus lucros no primeiro trimestre. Uma suspensão de pagamentos para todo o ano afetaria os lucros do Citicorp em 190 milhões de dólares, já deduzidos os impostos.

Um porta-voz da Chase Manhattan Corp disse que seu relatório trimestral conteria novas revelações sobre o Brasil.